



DISCUTINDO A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO A PARTIR DA TEORIA DE MARCELA ALTHAUS REID E O PRINCÍPIO DE QUE “A IDEOLOGIA HETEROSSEXUAL TAMBÉM OPRIME OS HETEROSSEXUAIS” - RECORTES DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Gorete Pereira

Maria Salete Pereira

Luciana Santos Bispo

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir a teologia da Libertação a partir da teoria de Marcella Althaus Reid que garante que “A ideologia heterossexual também oprime os heterossexuais”. Esta abordagem está fundamentada nas discussões, reflexões e textos do Plano de Curso da disciplina Teologia Indecente ministrada no Curso de Doutorado da Faculdades EST pelo professor Dr. André S. Musskopf, mais especificamente o texto “Marx em um bar gay Teologia Indecente como uma reflexão sobre a Teologia da Libertação e Sexualidade”. Ainda será incluindo no trabalho a abordagem de alguns autores relacionados aos conceitos da Teologia da Libertação e como se deu esse processo na América e no Brasil. Concluiremos o trabalho destacando recortes da história que demonstram minha experiência enquanto membro da Pastoral da Juventude do Meio Popular, como uma vivência desse jeito diferente de “ser igreja”, traduzido pelas Comunidades Eclesiais de Base e Teologia da Libertação.

Palavras-chave: Ideologia Heterossexual. Teologia da Libertação. Comunidades Eclesiais de Base

Abstract: This article aims to discuss the theology of Liberation from the theory of Marcella Althaus Reid which guarantees that "heterosexual ideology also oppresses heterosexuals." This approach is based on the discussions, reflections and texts of the Course Plan of the discipline Indecent Theology taught in the Doctoral Course of Faculdades EST by professor Dr. André S.

Musskopf, more specifically the text "Marx in a gay bar Indecent Theology as a reflection on the Theology of Liberation and Sexuality." It will also include in the work the approach of some authors related to the concepts of Liberation Theology and how this process occurred in America and Brazil. We will conclude our work by highlighting short stories that demonstrate my experience as a member of the Youth Ministry of the Popular Middle, as an experience that is different from "being a church", translated by the Ecclesial Base Communities and Liberation Theology.

Keywords: Heterosexual Ideology. Liberation Theology. Basic Ecclesial Communities.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Trata-se nesse ensaio das reflexões de Marcella Althaus Reid a partir do texto intitulado "Marx em um bar gay Teologia Indecente como uma reflexão sobre a Teologia da Libertação e Sexualidade", como também alguns conceitos relacionados à Teologia da Libertação a partir da discussão de alguns autores e da minha experiência com esse jeito diferente de ser igreja e de evangelizar. Durante a minha adolescência tive a oportunidade de vivenciar na prática a experiência da Teologia da Libertação através da Igreja de Quixelô. Durante esse período participei de reuniões, encontros de comunidades, pastorais de jovens e muitos outros momentos de evangelização, onde a imagem de Jesus Cristo era o "Cristo Libertador dos Oprimidos", que caminhava junto com seu povo e não a imagem do "crucificado" que tanto se aborda na maioria das igrejas. É a partir dessa minha experiência que construo esse texto, partindo inicialmente da Concepção de Teologia da Libertação e a maneira como a mesma foi pensada e desenvolvida na prática junto às comunidades, principalmente na zona rural dos municípios, as chamadas Comunidades Eclesiais de Base, até chegar à análise de Marcella Althaus Reid em seu texto acima citado, "Marx em um bar gay Teologia Indecente como uma reflexão sobre a Teologia da Libertação e Sexualidade", que trata de uma crítica elaborada com relação à presença da sexualidade ou não no seio da Teologia da Libertação. Chegarei ao final do texto apresentando algumas reflexões e conclusões acerca do assunto abordado, elencando alguns pontos questionados pela autora, principalmente no que se refere à opressão dos heterossexuais pela ideologia heterossexual, que está presente no âmbito da Teologia da Libertação e de toda a sociedade.

INTRODUÇÃO

O ser humano é dotado da capacidade de aprender com todo o seu organismo para melhor integrar-se ao meio físico e social. Assim a cultura possibilita ao ser humano muitas possibilidades de aprendizagem, considerando que “toda elaboração da cultura, seja artística, científica, filosófica ou religiosa, tem origem nos obstáculos que se antepõem ao homem, obrigando-o a aprendê-los e conhecê-los.”¹

A Religião também contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida em sociedade e ao longo dos tempos com o desenvolvimento e crescimento do ser humano, conforme afirma REBLIN, "nessa direção, Rubem Alves deixa clara a dinamicidade da religião. Ela não é algo estanque e congelada no tempo e no espaço, mas flui como a vida".² O mesmo autor ainda acrescenta a essa discursão que, "a perspectiva em que Rubem Alves enxerga a religião não é a partir da instituição religiosa ou da religião institucionalizada, mas da realidade cotidiana"³, destacando dessa maneira que a vida das pessoas está imbuída de religião em todos os seus espaços, de modo que a partir do exposto podemos entender a religião como parte integrante da vida do ser humano, traz em seu contexto formas determinantes de gerar hábitos que posteriormente se transformam em elementos culturais. Estes passam a fazer parte da vida imbuída no cotidiano como algo que define os contornos sociais trazendo às pessoas possibilidades e sentido para a existência humana.

Sergio Ferretti antropólogo e professor da Universidade Federal do Maranhão, “a religião é um dos elementos básicos, constitutivos da cultura de toda sociedade”⁴. Ele ainda discute, "Pereira de Queiroz (1992: 206), e

¹ NÉRICI, Imídio Giuseppe. Didática geral. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996, p. 204.

² REBLIN, Iuri Andréas. TEOLOGIA: OUTROS CHEIROS, OUTROS SABORES... a teologia na perspectiva crítica e poética de Rubem Alves: caminhos para uma teologia do cotidiano. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdades EST. São Leopoldo. 2007, p. 85.

³ REBLIN, 2014, p. 85.

⁴ FERRETTI, Sergio antropólogo e professor da Universidade Federal do Maranhão. Artigo intitulado Religião e cultura Popular. Publicado no link rp_rel_cul_po.htm.e disponível em: <http://www.padrefelix.com.br/rp_rel_cul_po.htm > Acesso em 19/01/2018.

Durkheim vê na religião e nos valores em geral, a base dos fatos sociais e os fundamentos da estrutura social"⁵

Dessa maneira, discutir algo relacionado à religião é falar das vidas das pessoas, como as formas de ideologias se manifestam e interagem de forma direta na formação humana de cada cidadão que tem a oportunidade de passar pelo espaço eclesial ao longo de sua vida. A formação humana de cada pessoa também tem esse viés, que lhe proporciona formas e maneiras de se relacionar e conviver em sociedade.

BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A Teologia da Libertação surgiu na América Latina com foco principal nos pobres e oprimidos. Os oprimidos constituem o lugar de gestação e de verificação dessa Teologia. Dessa forma a mesma surgiu no seio das Comunidades Eclesiais de Base, principalmente nas zonas rurais e distritos dos municípios e que eram constituídas por todos aqueles que residiam na mesma localidade, que tinham interesses comuns.

As CEBs, como eram assim denominadas se espalharam na América Latina por volta de 1970 e 80, a partir do Concílio Vaticano II (1962 a 1965). Esses espaços foram o chão onde a Teologia da Libertação aconteceu, na luta diária do povo e se caracterizava como uma forte resistência do povo ao Golpe Militar de 1964, abraçando a proposta da Teologia da Libertação e encontrando uma maneira própria de celebrar a vida do povo oprimido, a luz da fé e do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, além de contribuir com o processo educativo dessas comunidades. Assim de acordo com Preiswerk, Matthias, "a comunidade eclesial local será um lugar apropriado para debater sobre as práticas educativas."⁶ Ele ainda acrescenta que "ela chegará a ser um lugar educativo na medida em que as expectativas religiosas das pessoas sejam tomadas em conta, criticadas e trabalhadas pela comunidade."⁷

⁵ FERRETTI, 2017, p. 01

⁶ PREISWERK, Mathias. Educação Popular e Teologia da Libertação/Mathias Preiswerk; tradução de Romualdo Dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 376.

⁷ PREISWERK, 1997, p. 376.

Essa forma de evangelização é pontuada num serviço pastoral crítico, deixando ser a reprodução de dogmas de uma religião. As pessoas têm espaços para se manifestarem e contribuem com seus posicionamentos e pensamentos de modo que, "a comunidade efetuará um trabalho sobre o religioso, e especialmente sobre os símbolos cristãos. Buscará elaborar uma nova linguagem para dar conta de sua esperança cristã."⁸ Assim a prática pastoral é "integrada ao movimento eclesial mais amplo das comunidades de base, vivendo de modo dinâmico essa dupla adesão"⁹ Esta proposta pressupõe a busca de um modelo alternativo de igreja, ligado às perspectivas eclesiológicas da teologia da libertação.¹⁰

Os pressupostos básicos da Teologia da Libertação se constituem na defesa das classes oprimidas à luz do evangelho de Jesus Cristo, o Libertador. No seio dessa Teologia se construiu o agregamento e a luta de classes sociais como: negros, índios, mulheres, camponeses e moradores de rua. Muitas pessoas morreram por conta da luta pelos seus direitos e a Teologia da Libertação caracteriza a morte dessas pessoas como uma forma de opressão por parte de grandes latifundiários e produtores, principalmente na luta pela terra. Essas pessoas passaram a ser conhecidas no seio da Teologia da Libertação como mártires, por terem morrido em nome de uma causa do povo oprimido. Ainda de acordo com o mesmo autor, "no contexto da Teologia da Libertação latino americana, a identidade é cristã consequência de uma prática solidária com as vítimas da sociedade."¹¹ Não consiste em algo que vem pré determinado, "mas um dom que vem prioritariamente da identificação com o outro (estrangeiro, pobre, explorado), como a figura do outro."¹² Dessa maneira, "a dinâmica evangélica consiste em perder a própria identidade para voltar a encontrá-la na identificação com a luta dos pobres."¹³

Alguns autores como Frei Betto e Frei Leonardo Boff publicaram muitos livros relacionados a essa Teologia. No Brasil, no seio da Igreja Católica essa filosofia existencial, transformada em Teologia provocou muitos conflitos entre

⁸ PREISWERK, 1997, p. 376.

⁹ PREISWERK, 1997, p. 376.

¹⁰ PREISWERK, 1997, p. 376.

¹¹ PREISWERK, 1997, p. 374.

¹² PREISWERK, 1997, p. 374.

¹³ PREISWERK, 1997, p. 374.

os Clérigos e o Vaticano, inclusive o silenciamento do Frei Leonardo Boff na década de 80, quando ficou proibido de publicar seus livros e falar de forma pública pela Igreja Católica.

Nessa forma de vivenciar a fé a consciência crítica aparece como uma ferramenta chave para a organização popular. Desse modo, “a palavra conscientização foi também uma chave de interpretação teológica” da obra de Paulo Freire, que exaustivamente empregou em seus enunciados. Vale destacar que segundo Jardimino, "a religião, que por natureza esteve sempre ligada aos conteúdos transcendentais, se aproxima do homem-mundo para participar de um processo de conscientização de sua historicidade."¹⁴

Para o mesmo autor, "diversos educadores do povo e religiosos se inspiraram na pedagogia freiriana e em seus conceitos para afirmar que conscientização mundaniza a Igreja para torna-la nova Igreja a caminho da libertação, portanto preche de esperança e de amor pelo homem."¹⁵ Aqui ele destaca que "esperança, portanto, é o caminhar consciente da prática, na trilha da humanização do ser igreja, por sua vez, é o povo de Deus que caminha em busca de libertação."¹⁶

BREVE RECORTE DO TEXTO “MARX EM UM BAR GAY TEOLOGIA INDECENTE COMO UMA REFLEXÃO SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO”

O texto aborda algumas questões levantadas pela autora no que se refere à visão da sexualidade em relação à Teologia da Libertação, "sem negar a influência da Teologia da Libertação e da teologia feminista em seu pensamento, Marcella Althaus-Reid procura demonstrar os intercâmbios entre estas teologias e as alterações sofridas nos últimos anos."¹⁷ A mesma entende que, "ambas as teologias chegaram a certo limite" e que "é preciso ir mais

¹⁴ JARDILINO, José R. Lima. Artigo: Educação e Religião: leitura teológica da pedagogia de Paulo Freire na América Latina. Revista Nunes n5 – Janeiro/abril 2007- Núcleo de Estudos Religião e Sociedade- PUC/SP, p. 06.

¹⁵ JARDILINO, 2007, p. 06.

¹⁶ JARDILINO, 2007, p. 06.

¹⁷ ALTHAUS, Marcella Reid. Marx em um bar gay Teologia Indecente como uma reflexão sobre a Teologia da Libertação e Sexualidade. 2003, p.01.

além.¹⁸ Este mais além é a Teologia Indecente, que procura inserir a sexualidade na agenda da discussão teológica contemporânea."¹⁹

Muito embora, a Teologia da Libertação tenha se configurado no âmbito das experiências da Igreja Católica, como algo revolucionário, Marcela traz uma crítica que configura esse tipo de Teologia também opressora, porque ela não discute e não leva em conta a sexualidade, que está presente em todas as formas de manifestação da transcendentalidade do ser humano.

Ela se surpreende ao conversar com teólogos ligados a essa forma de fazer teologia, pois entende que a sua maneira de fazer Teologia Indecente, não estar incorporado no seio da TL, considerando que a mesma pensa e aborda de uma forma bastante revolucionária a questão da sexualidade.

Ela discute um Cristo Revolucionário e bissexual. Ao passo que a Teologia da Libertação, trata apenas de um Jesus Cristo Libertador de todas as formas de opressão, suprimindo a sexualidade. Essa Teologia se quer inclui em suas discursões epistemológicas as mulheres. Marcella Althaus Reid entende que a TL é construída, pensada e feita de homens para homens. E a sexualidade, então essa questão é completamente ignorada no seio da TL. Marcella ainda garante que a "ideologia heterossexual também oprime os heterossexuais."²⁰, Quando afirma que, "toda cristologia, todos pontos doutrinários, até mesmo o doutrina da graça ou resgate são desenvolvidos com base num orçamento de identidade sexual, que é executado no nível 'Pré-text' ontológico" e dessa forma "determina a essência do ser humano e estabelece relações com o mundo, sem essa troca emocional ou econômica."²¹ Em outras palavras, a teologia tem feito ideologia sexual como a heterossexualidade, um ídolo.²²

Em entrevista à Revista ÉPOCA, Marcella diz que "A Teologia da Libertação é autoritária. Tem estrutura colonial, da Igreja européia. O pobre é visto como o nativo, a criança, o inocente. Tem de ser pobre e inocente, não

¹⁸ ALTHAUS, 2003, p. 01.

¹⁹ ALTHAUS, 2003, p. 01.

²⁰ ALTHAUS, 2003, p. 01.

²¹ ALTHAUS, 2003, p. 02.

²² ALTHAUS, 2003, p. 02.

pode ser pobre e gay ."23 Ela critica essa forma de minimizar o ser humano e torná-lo ainda mais indefeso e incapaz. E reconhece que "a Teologia Indecente é uma forma de seguir, mas há outras. Elas tratam de refletir todas as lutas, não só a luta do pobre. Mas a luta do travesti, do negro, do amarelo, de todos."24 Marcella entende que a teologia não precisa ter preferência por nenhuma categoria da sociedade, mas assegurar espaços para o ser humano e conclui que "o mais importante, penso, é que não se façam ideologias, que são sempre impostas. O único jeito é o diálogo dos diferentes."25

No seio da sua proposta Marcella Althaus Reid também inclui no seu trabalho todas as minorias sexuais existentes na sociedade, como gays, lésbicas, travestis, transexuais e por que não, heterossexuais, através da Teologia Queer. Pode-se deduzir que na essência do seu texto ela se refere às explorações sexuais entre homens e mulheres, como também à violência contra a mulher e o preconceito manipulado pelo marxismo que torna a mulher submissa e incapaz. Destacando que todos são vítimas de um mesmo sistema que oprime que nega a sexualidade como uma forma de manifestação e explosão da essência do ser humano. Marcella contesta todo e qualquer tipo de exploração, "Porque a sexualidade implica uma epistemologia, uma forma de compreender e relacionar com o mundo e definir determinado tipo de pensamento estruturado ou institucional."26

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um modo em geral, o que se entende com toda essa reflexão, é que a Teologia Indecente demarca um novo território teológico, pois ela quebra todos os paradigmas até então discutidos no seio da Teologia, ela vai além das concepções de inclusão humana, além do respeito aos diferentes e aos direitos humanos, ela transborda e aborda a sexualidade como uma fonte determinante da condição humana e ela acredita que a sexualidade também precisa ser

²³ REVISTA EPOCA. Edição 329 de 06 de setembro de 2004. Disponível em: REVISTA EPOCA. Edição 329 de 06 de setembro de 2004. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT805466-1666-1,00.html>, p. 4-5. Acesso em: 20/set/2019.

²⁴ REVISTA EPOCA, 2004, p. 4-5. Acesso em: 20/set/2019.

²⁵ REVISTA EPOCA, 2004, p. 4-5. Acesso em: 20/set/2019.

²⁶ ALTHAUS, 2003, p. 07.

levada em conta quando abordamos uma divindade e a história de Jesus Cristo.

Para Marcella Althaus Reid "uma Teologia sem calcinha" faz da condição humana uma possibilidade de inclusão de todas as suas dimensões, não só a dimensão de homem e mulher, mas de ser humano composto por tudo isso, inclusive a sexualidade, "é uma teologia feita sem uma suposta neutralidade teológica, pois que a neutralidade não existe ou nunca existiu na igreja ou na teologia."²⁷ Então, fazer o projeto teologia sexual, "sem calcinha" é uma postura ética, é estabelecer a "realidade" princípio em teologia a partir da perspectiva sexual.²⁸ Assim "ele está deixando um monte de hipocrisia e deitado de lado. Quer dizer que a teologia objeto dela é refletir sobre a relação entre Deus e seres humanos, não entre Deus e o mundo de ideologias."²⁹

A interpretação da realidade abordada por Marcella em argumentos e concepções traz para o nosso meio uma nova forma diferente e revolucionária de perceber a existência humana e sua relação com um ser transcendental. Assim como fica claro na fala de Marcella, quando afirma que, "identificamos outras alianças teológica de poder entre a igreja e o mercado. E aqui vem a sexualidade, porque eu falo o mercado que determina a produção e a troca de mercadorias, mas também a produção e as trocas de desejos, afetos e amor."³⁰ Ela ainda acrescenta que "o TL é uma caminhada que você tem que continuar fazendo para fazer uma teologia em tempos de globalização e exclusão social que estão intimamente relacionados a exclusão de processos sexuais." E conclui dizendo que "na verdade, os mecanismos capitalistas de exclusão são o outro lado de uma epistemologia sexual exclusivo. A exclusão tem a sua lógica do amor e do mercado."³¹ É preciso coragem para enfrentar essa lógica de mercado e "sair do armário" para enfrentar essas desigualdades sociais a partir de uma teologia, de fato libertadora, que tire do ser humano toda e qualquer forma de opressão.

²⁷ ALTHAUS, 2003, p. 01.

²⁸ ALTHAUS, 2003, p. 03-04.

²⁹ ALTHAUS, 2003, p. 04.

³⁰ ALTHAUS, 2003, p. 01.

³¹ ALTHAUS, 2003, p. 02.

Assim, a Teologia Indecente com suas reflexões e ações, propõe uma reorganização da teologia, dos espaços de debates teológicos e da igreja. Além disso, a Teologia Indecente tem uma contribuição muito importante a nos dar, pois traz no seio um aparato de informações e histórias de vida que asseguram que nada têm de transgressor no seio da sua proposta e não afronta nenhuma ideologia estabelecida no meio da formação social, cultural e religiosa das populações que vivenciam essas realidades todos os dias, no seu próprio corpo.

EU E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO - Essa foto expressa um pouco da minha caminhada na Pastoral da Juventude do Meio Popular, onde vivenciei os melhores momentos de evangelização com a abordagem da Teologia da Libertação.



Fonte: foto extraída do álbum de família da autora. Registros de sua trajetória da Pastoral da Juventude do Meio Popular e comunidades Eclesiais de Base-CEB's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu me percebo nessa forma de fazer Teologia como alguém inicialmente assustada, pois não imaginava que teria tantas possibilidades de lidar com essa questão da sexualidade de uma forma tão profunda, revolucionária e bela como a Marcella trata, me vejo contemplada o tempo todo em suas falas, pois não concordo com “falsos puritanismos”, com algo tão importante que faz parte da nossa essência humana, a sexualidade. Percebo que a maioria das pessoas e das igrejas interpreta esse lado do ser humano como algo “profano e pecador”, sem perceber que Deus fez homens e mulheres capazes de desfrutar de todas as essências da existência e, a sexualidade é uma delas. Negar a sexualidade de uma pessoa é também negar a sua própria identidade. O que não podemos permitir são as formas de violência e exploração que a sociedade impõe através das relações determinadas pelas formas de sistemas políticos, principalmente o capitalismo, que invade a vida e as relações entre as pessoas.

Enfim, a Teologia Indecente também é uma nova forma de compreender e apreciar o sagrado, que tanto faz parte das nossas histórias de vida e que nos torna seres humanos mais próximos de um ser transcendental, Deus.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Marcella Reid. Marx em um bar gay Teologia Indecente como uma reflexão sobre a Teologia da Libertação e Sexualidade. 2003.

BOFF, Leonardo. Quarenta anos da Teologia da Libertação. Disponível <https://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/.../quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao>. Acesso em 12\12\2016.

FERRETTI, Sergio antropólogo e professor da Universidade Federal do Maranhão. Artigo intitulado Religião e cultura Popular. Publicado no link.rp_rel_cul_po.htm.e disponível em: <[Http://www.padrefelix.com.br/rp_rel_cul_po.htm](http://www.padrefelix.com.br/rp_rel_cul_po.htm) > Acesso em 19/01/2018.

JARDILINO, José R. Lima. Artigo: Educação e Religião: leitura teológica da pedagogia de Paulo Freire na América Latina. Revista Nunes n5 – Janeiro/abril 2007- Núcleo de Estudos Religião e Sociedade- PUC/SP.

NÉRICI, Imídio Giuseppe. Didática geral. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996.

PREISWERK, Mathias. Educação Popular e Teologia da Libertação/Mathias Preiswerk; tradução de Romualdo Dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

REBLIN, Iuri Andréas. TEOLOGIA: OUTROS CHEIROS, OUTROS SABORES... a teologia na perspectiva crítica e poética de Rubem Alves: caminhos para uma teologia do cotidiano. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdades EST. São Leopoldo. 2007,

REVISTA EPOCA. Edição 329 de 06 de setembro de 2004. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT805466-1666-1,00.html>. P. 4-5. Acesso em: 20/set/2019.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Comunidades Eclesiais de Base. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidades_Eclesiais_de_Base. Acesso em> 12\12\2016.